

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular (Go) Class.: 12

Data: 17. 09. 83 Pg.: _____

Juruna vem a Goiás apoiar os apinajés

O deputado cacique Mário Juruna pretende conseguir uma audiência com o governador Iris Rezende Machado, até o final do mês, para tentar o apoio governamental ao problema dos apinajés com os brancos, em Tocantinópolis, no Bico do Papagaio. Uma comissão de índios virá a Goiânia para, juntamente com Juruna, defender os interesses indígenas daquela região junto ao Chefe do Executivo estadual.

Está tenso o clima entre os apinajés e fazendeiros e políticos de Tocantinópolis, no Bico do Papagaio. Com a decisão da Funai em concluir a demarcação da reserva indígena dentro de um mês, fazendeiros das imediações estão tentando ocupar o máximo de áreas possível nas terras reivindicadas pelos índios.

Na realidade, a pressão contra os silvícolas é muito grande, provocada por políticos do PDS e do PMDB. Segundo servidores da Funai, o chefe-de-posto da aldeia São José, Livalcir Gomes Soares, "está com a cabeça a prêmio". Políticos e fazendeiros o acusam de proteger os índios contra os interesses dos brancos.

O ESTOPIM

Toda a crise no relacionamento entre os índios e brancos de Tocantinópolis começou a partir do momento em que o Banco Mundial exigiu que a reserva dos apinajés fosse demarcada e dotada de toda infra-estrutura a fim de que a verba para o financiamento do Projeto Carajás pudesse ser liberada. Antes disso, o relacionamento era pacífico, apesar de cada vez mais os índios ficarem com menos terra.

Antes dessa exigência, os índios, cerca de 600, viviam em duas aldeias - Mariazinha e São José. Apesar da Mariazinha contar com apenas 160 pes-

soas, o posto indígena da Funai foi criado ali primeiro, onde já existia um trabalho de infra-estrutura e o apoio do Conselho Indigenista Missionário. A aldeia São José tinha cerca de 300 pessoas e ainda não era dotada de nenhum tipo de assistência governamental.

Há pouco mais de ano, esta teve sua promoção e recebeu um posto da Funai. A partir daí começaram os desentendimentos entre brancos e índios. Antes, os brancos - fazendeiros, grileiros, posseiros, caçadores e lavradores - entravam indiscriminadamente na aldeia e em áreas indígenas locais e caçavam, extraíam madeira, criavam gado e extraíam a castanha do babaçu. Com a criação do posto, Livalcir decidiu controlar a entrada de estranhos e não mais permitiu que brancos explorassem a área economicamente. Ela seria destinada apenas aos silvícolas para que eles pudessem conseguir ali parte dos recursos destinados à subsistência. Ai surgiu o primeiro impasse. O ex-deputado Alziro Gomes tinha um retiro de criação de gado na área e não pôde mais utilizá-lo. Livalcir passou uma corrente com cadeado na cancela.

Há pouco mais de dois meses, alguns caçadores foram apanhados na reserva pelos índios e tiveram suas armas apreendidas. Esse incidente serviu ainda mais, para aumentar o clima de animosidade já existente.

No início do mês, a Funai anunciou o fim da demarcação da reserva. Nas proximidades da aldeia São José ainda existe uma área reivindicada pelos apinajés e pelos fazendeiros. Com a decisão do órgão governamental, fazendeiros e posseiros trataram de garantir seus direitos de posse e passaram a construir cercas e derrubar árvores. Ao mesmo tempo iniciou-se na região uma campanha de difamação do Índio, com ameaças.